

ISSN 2763-9258

Revista

TULHA



TULHA
V1_N1_2015

ARQUITETURA E URBANISMO



CARTA DO EDITORIAL

O novo projeto do grupo PET-Arquitetura e Urbanismo PUC-Campinas, recebe o nome de Tulha como uma homenagem à magnífica história da cidade de Campinas e aos grandes nomes que tiveram participação nela. A Casa Grande e a Tulha são remanescentes de dois grandes períodos da economia campineira. A Tulha, construída na década de 1790, era o principal engenho da produção açucareira do município, e, segundo o IPHAN, foi sede da sesmaria ancestral da fundação de Campinas. A Casa Grande, por sua vez, foi construída na década de 1830, e foi sede da principal fazenda cafeeira da região.

Em 1978, Antonio da Costa Santos adquire propriedade do complexo, sendo responsável por seu tombamento e restauração, e usando-o como moradia até 2001. Toninho foi graduado arquiteto e urbanista, mestre e doutor pela USP, e foi professor da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas de 1975 a 2001. Durante tal período, fez da antiga Tulha seu escritório, onde realizou importantíssimos estudos sobre a evolução urbana de Campinas para sua tese de doutorado.

Ao longo de sua vida,

Toninho ainda foi responsável por projetos como o Assembleia do Povo, que consistia em propostas de urbanização para favelas da cidade, e a Fundação Febre Amarela, que buscava a preservação de patrimônios históricos da cidade. Tais trabalhos o aproximaram da vida política e partidária.

Durante os anos de 2000 e 2001, foi prefeito de Campinas pelo Partido dos Trabalhadores (PT), e assim ficou conhecido por seu desejo de qualificar urbanisticamente a cidade e torná-la acessível à toda a população, baseado em seus estudos sobre a história e a evolução urbana de Campinas, além de planos

para seu futuro.

No dia 10 de setembro de 2001, em pleno exercício de seu cargo de prefeito, perdeu a vida em um suposto crime político com investigações inconclusivas. Na mesma data, no ano de 2015, o PET promove o lançamento da Revista Tulha, como homenagem ao professor Toninho, e o incentivo para que sejamos atores sociais cujas relações profissionais e pessoais se baseiem na ética e no respeito, objetivando a construção de uma cidade mais digna e justa para todos.

*Texto assessorado por
José Roberto Merlin e Ricardo Badaró.*

Realizado por:



Redação e Edição:

Breno Pilot e Rodrigo Roda

Participações:

Fernanda Martini,
José Roberto Merlin,
Mirtes Luciani,
Ricardo Badaró,
e Roney Matsumura.

SUMÁRIO

- 04. Apresentação da Revista
- 05. PET Arquitetura e Urbanismo
 - 06. Cenários Urbanos
 - 08. Parque Linear Jd. São Marcos
 - 10. Trote Solidário
 - 12. Projeto Recoopera
 - 13. Atualidades
- 17. Arquitetura pelo Mundo
 - 20. Espaço do Arquiteto
 - 25. Publique-se

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

A Revista Tulha surge como um novo veículo de integração da comunidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, fortalecendo o contato entre os petianos e os alunos e professores da faculdade.

Tendo o formato de um meio de comunicação virtual com publicações mensais, a proposta é trazer para tal comunidade assuntos relacionados à Arquitetura e ao Urbanismo por meio de matérias redigidas pelos próprios petianos e convidados.

Através de diferentes colunas, o objetivo é informar sobre arquitetos da atualidade e suas obras, novos materiais e novidades em planejamento urbano de cidades. Em todas as edições traremos as colunas *Espaço do Arquiteto* e *Arquitetura pelo Mundo*, com relatos de experiências do mundo profissional fora e dentro da academia, e sobre intercâmbios

e viagens para outros países em um viés arquitetônico.

A Tulha será também o meio de divulgação e atualização das atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão realizadas pelo grupo PET, assim como é aberto para a divulgação de trabalhos realizados por alunos e professores da FAU, tanto da graduação como da pós-graduação, para quem desejar interesse, especificamente na coluna *Publique-se*.

Assim, os petianos deixam o convite e o incentivo para a integração e a troca de experiências dos grupos da faculdade, como os demais alunos e todos os professores.

PET-ARQUITETURA E URBANISMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) no apoio de atividades que integrem Ensino, Pesquisa e Extensão na capacitação de estudantes de graduação que querem fazer a diferença.

Através de atividades extracurriculares, alunos e tutores trabalham juntos para formar profissionais de nível superior dotados de padrões científicos, técnicos, éticos e de responsabilidade social.

Criado em 1992, sob a tutoria da Profª Drª Ivone Salgado, o Grupo PET Arquitetura da PUC Campinas, passou por outros quatro tutores, sendo eles a Profª Drª Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins, o Prof. Dr. Abílio Guerra, a Profª Drª Jane Victal Ferreira, a Profª Me. Beatriz Helena Bueno Brandão, retornando

assim à Profª Drª Ivone Salgado em 2010.

Desde 2013, o grupo é tutorado pela Profª Drª Renata Baesso Pereira, e seus atuais membros são: Amana Roveri, Breno Pilot, Carolina Dantas, Daniel Ribeiro, Danilo Maia, Fernanda Martini, José Camilo Rezende, Lucas Jansen, Maria Stella Angote, Ricardo Lazarin, Rodrigo Roda e Viviane Bartolo.

CENÁRIOS URBANOS

O Projeto Cenários Urbanos está vinculado a uma parceria entre a Pró Reitoria de Graduação da PUC-Campinas e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVDS) da Prefeitura de Campinas-SP, na qual o grupo PET e outras atividades de extensão e pesquisa da faculdade se inserem. A partir de uma demanda da Prefeitura, o objetivo do projeto é estudar o centro de Campinas, particularmente a área delimitada pelo Caderno de Subsídios do Plano Diretor de 2006 como Polígono de Multiplicidade Ambiental.

A principal metodologia de referência para este projeto é a produção do escritório do arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl. São estudadas as suas análises de centros urbanos em diversas cidades do mundo, bem como a metodologia de potencializar os espaços de uso coletivo, focando na escala humana.

Como objetos de estudo foram selecionados quatro vias da área em questão: Rua Barão de Jaguara, Av. Benjamin Constant, Av. Senador Saraiva e Rua Cenceição. A escolha se funda na importância que

têm na complexidade do sistema viário do centro de Campinas. A partir do estudo denso das características do espaço, em termos urbanísticos de clima, arborização, iluminação, segurança e conforto, são formuladas propostas de projetos para cada um dos trechos, a fim de uma paisagem urbana mais agradável para o cidadão, além de maior qualidade de vida e pertencimento à cidade.



PARQUE LINEAR JD. SÃO MARCOS

O projeto de um parque linear para o bairro Jardim São Marcos, juntamente com o Cenários Urbanos, faz parte das atividades desenvolvidas pelo grupo PET na parceria da PUC-Campinas com a SVDS. A proposta é de um parque linear ao longo do Córrego da Lagoa, que corta o bairro, situado na porção noroeste de Campinas.

A partir de levantamentos aprofundados sobre as características físicas e demográficas da região, além de projetos referenciais, o grupo vem desenvolvendo um projeto para espaços a favor não só da melhoria na qualidade de vida dos habitantes, mas também da preservação do meio ambiente. O projeto engloba áreas dedicadas à recreação e entretenimento, como pistas de skate e anfiteatro, áreas verdes que permitem o alagamento do córrego, evitando enchentes,

uma ciclovia de cerca de 2km de extensão, além de respeitar parâmetros urbanísticos, de fundamental importância para o bem estar dos usuários.



TROTE SOLIDÁRIO

O Trote Solidário da FAU PUC-Campinas é realizado todos os anos, desde 1999, marcando a primeira semana do ano acadêmico. O evento é organizado pelo grupo PET Arquitetura e Urbanismo-PUC-Campinas, e tem como função mostrar aos primeiro-anistas da faculdade, o compromisso com a sociedade, não só do ser humano, mas também do arquiteto e urbanista.

Todos os anos, o evento ocorre em instituições diferentes, mas que têm em comum a preocupação com a realidade social da parcela menos valorizada, em inúmeros sentidos, da população, e a dedicação para a melhoria de suas condições. A participação dos novos alunos é voluntária e são realizadas diversas atividades que contribuem de alguma forma para a instituição.

No ano de 2015, o Trote Solidário



aconteceu no NAS (Núcleo de Ação Social – Barão Geraldo-SP), e contou com a participação de 130 calouros e veteranos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, além dos petianos, que organizaram as atividades. A instituição escolhida atende cerca de 300 pessoas da região, desde crianças até idosos, oferecendo diversos tipos de cursos, além de oficinas e até assistência jurídica.

Os participantes se dividiram em tarefas como pintura de paredes (refeitório, biblioteca, salas de aula e de música), e de pneus, para serem usados como jardineiras, plantio de mudas arbóreas, além de atividades recreativas com as crianças e oficina de puffs com garrafas pet.





RECOOPERA

A Recoopera é uma cooperativa associada ao Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo (CRCA), que acredita na responsabilidade de resgatar, econômica e socialmente, cidadãos em situações críticas como o desemprego, e fortalece a presença de cooperativas no mercado de reciclagem de resíduos sólidos.

A parceria do grupo PET com a Reciclamp surgiu a partir da necessidade de soluções para melhorias físicas nos edifícios de cooperativas. Assim, o grupo desenvolveu o projeto arquitetônico para um novo galpão de uma das cooperativas associadas, em parceria com a Prof. Vera Luz, da FAU PUC-Campinas. A cooperativa chamada Recoopera, situada em Valinhos-SP, funciona em um galpão doado pela prefeitura, em péssimas condições físicas e de infraestrutura. A partir de estudos e visitas para entender a fundo a realidade e as necessidades

desse espaço de trabalho, o resultado foi um projeto arquitetônico de qualidade estética, infraestrutural e de acordo com a sustentabilidade ambiental, além de um espaço que contribui para a sociedade.



A mobilidade urbana sustentável como fator de incremento da saúde em Londres.

O Departamento de Transporte de Londres desenvolveu neste ano, um plano de ação selecionado pela Associação Internacional de Transporte Público (UITP) como um dos melhores projetos do ano na categoria “Estratégia de Transporte Público”.

A iniciativa se baseia na ideia de que a associação do sistema viário com o meio ambiente, assim como a qualidade do transporte público em uma cidade, estão diretamente relacionadas à qualidade de vida da população, e portanto, sua saúde. Assim, foram propostas dez medidas a serem implementadas em Londres:

A proposta foi feita a partir de dados preocupantes, como por exemplo o fato de que em média 38% do dia dos londrinos é gasto em deslocamentos por automóveis (privados e táxis). Uma das intenções é, então, melhorar os espaços públicos a fim de fomentar os deslocamentos sustentáveis, ou seja, de pedestres e ciclistas.

Assim, foram propostas dez medidas a serem implementadas em Londres:

- Espaços de permanência;
- Segurança;
- Preferência para pedestres e ciclistas;
- Sombras
- Atividades de fácil acesso, visual e fisicamente, a todos os setores da população.
- Ar limpo;
- Facilidade ao atravessar vias
- Relaxamento;
- Sem poluição auditiva;
- Espaços de parada.

Tais medidas serão implementadas aos poucos, mas espera-se que até 2021 alterações significáveis possam ser observadas na cidade, a partir da busca por uma vida cotidiana mais saudável e sustentável.

Fonte: www.archdaily.com.br



Projeto de Paulo Mendes da Rocha para nova sede do Museu Nacional dos Coches, em Portugal.

O arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, autor de obras como o Museu Brasileiro da Escultura (MuBE) e a intervenção arquitetônica na Pinacoteca do Estado de São Paulo, e ganhador do Prêmio Pritzker de 2006, recentemente teve seu projeto para o novo Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, Portugal, concretizado.

Desde 2006, o governo português tem tomado partidos em direção à maior valorização de atrativos turísticos em suas principais cidades, a fim de engrandecer a história de Portugal para projetar a modernidade para o futuro do país. O projeto do arquiteto brasileiro resultou em impressões sobre a revisão da identidade arquitetônica do antigo museu, que era o mais visitado do país, e sobre a identidade urbana da obra, que se relaciona intensamente com seu entorno.

O partido arquitetônico do projeto se baseia na expressão e materialização da vida cotidiana

sobre a obra, onde as funções resultam em diversas formas de apropriação do espaço como público. O programa se dá em espaços abertos ao público e sempre conectados pro espaços livres, e o edifício suspenso a partir da expressão estrutural, expressa o contato direto entre o externo e o interno, segundo Paulo Mendes da Rocha, "a espacialidade é de grande animação, de grande alegria".

Apesar de ser um dos grandes expoentes da Escola Paulista de Arquitetura, difusora de obras com traços crus e sóbrios, o arquiteto declara em entrevista que o programa do novo museu é complexo, e o projeto não minimalista. Esta é a segunda obra de Paulo Mendes na Europa, sendo a primeira um edifício residencial em Madri, Espanha.

Fonte: www.arcoweb.com.br



ARQUITETURA PELO MUNDO

No mês de julho de 2015, a aluna Fernanda Martini, da FAU PUC-Campinas, participou de um programa de intercâmbio para a China, e faz parte desta edição da Revista Tulha deixando seu relato sobre a viagem.

“China? Fazer o que lá? Quero ir pra Europa, Austrália, Estados Unidos, Canadá...” É assim que a maioria das pessoas pensam e que eu pensava também. E esse preconceito só foi quebrado quando tive a oportunidade de conhecer a China através do programa Top China oferecido pelo Santander Universidades conveniado com a Puc Campinas, do qual todos os alunos podem participar. Conheci lugares incríveis e uma cultura maravilhosa.

Quando pensamos em China e sua arquitetura logo vem a nossa mente aquelas construções de templos coloridos cheios de detalhes. E realmente isso é parte do que a arquitetura tradicional chinesa oferece.

parte do que a arquitetura tradicional chinesa oferece.

Desde a dinastia Tang que foi de 690 a 705 d.c a arquitetura chinesa teve influencia dos estilos coreanos, vietnamitas e japoneses mas também conservou suas características de um sistema indígena de construção que manteve atributos pré históricos. Entre as principais características dessa tradição está a questão da ênfase na articulação dos espaços e na utilização da simetria bilateral que significa equilíbrio. Havia uma preocupação muito grande em manter a simetria na construção mesmo quando ampliações eram feitas. É bastante comum inclusive que as construções fossem planejadas para que houvesse um número par de colunas e ímpar de baias colocando sempre as aberturas no centro.

A arquitetura chinesa tradicional trabalha muito com a madeira utilizando esta para pilares, vigas, estrutura do telhado, portas e janelas utilizando as paredes como separação dos cômodos apenas. Por ser um material natural a madeira precisa de bastante cuidado para manter-se tratada. Os chineses então desenvolveram uma habilidade e cultura de pintura e decoração arquitetônica





que também se fundiu com as crenças de figuras que eles acreditavam na época.

Quando pensamos em China dificilmente relacionamos a uma arquitetura contemporânea o que está equivocado porque existem grandes projetos atuais que são paradigmáticos. Entre eles estão o Galaxy Soho da Zaha Hadid, o Beijing International Airport Terminal 3 do Norman Foster, Beijing South Railway Station, National Library, National Museum, o Cubo aquático, o Ninho de passáreo, a torre CCTV e o Nacional Center of Performing arts.

Uma experiência como essa transforma paradigmas que foram equivocadamente inseridos em nós. Aprendi que a China tem muito mais que uma cultura tradicional, e que o diferente é maravilhoso, curioso e interessantíssimo, além de ampliar todo o repertório de arquitetura.

Fernanda Martini



ESPAÇO DO ARQUITETO

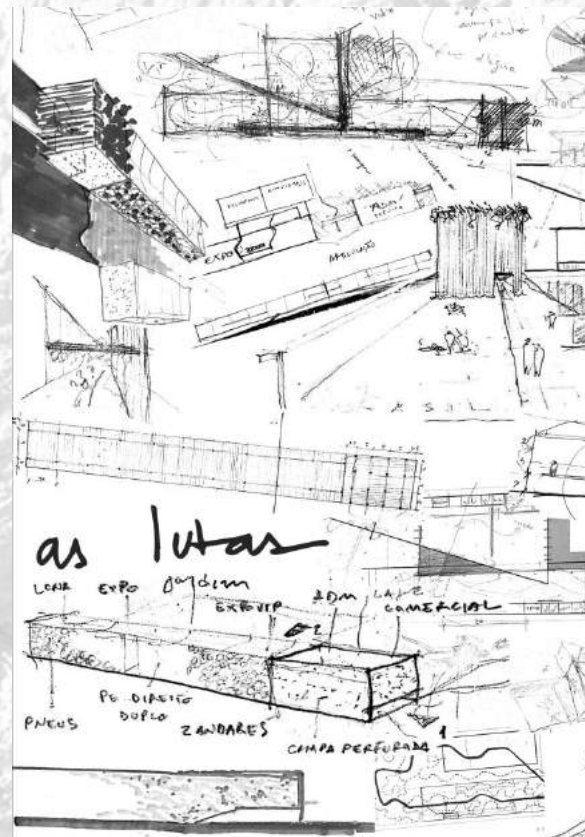
No ano de 2014, o escritório Luciani e Associados Arquitetura, de São Paulo, participou do concurso internacional para o Pavilhão do Brasil da Expo Milão de 2015. A equipe contou com excepcionais arquitetos, entre eles a ex-professora da FAU PUC-Campinas, Mirtes Luciani, e os atuais professores Antonio Fabiano Jr. e Vera Luz. A arquiteta Mirtes participa desta edição da Revista Tulha nos contando sobre a experiência.

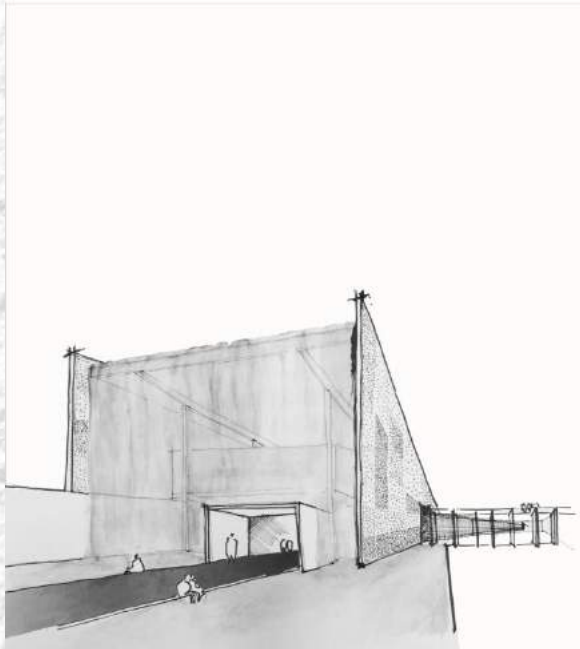
Um projeto é sempre uma estória...

O ano era 2013. Em meados de dezembro recebi uma mensagem de uma amiga francesa, nela havia um link sobre um concurso com os seguintes dizeres: "acho que foi feito para você". Curiosa, abri o endereço eletrônico, era do IAB/DF .

Ali estavam todas as informações sobre o concurso para o Pavilhão do Brasil para a Exposição Universal EXPO MILÃO 2015, com o tema : "Alimentando o Planeta, Energia para

a vida”, lançado em novembro daquele ano. De acordo com o termo-memorial o nosso país pretendia mostrar, durante os seis meses de duração do evento, sua capacidade tecnológica para ampliar a produção de alimentos e atender às demandas mundiais de forma sustentável para tanto, definiu como tema de Expografia “Brasil: Alimentando o mundo com soluções”. Convidamos o prof. arqto. Antonio Fabiano Jr e o arqto. Francisco Luciani para o desenvolvimento do projeto Expográfico, entendemos juntos que este deveria estar integrado as decisões da Arquitetura ,ou seja, não haveria esta divisão de trabalho. Naturalmente os elementos terra, sementes e grãos incorporaram-se aos espaços. A arqta Victoria Fadul, o arqto. João Flora e as jovens formandas Isabella Lolli, Marcela Ortiz , Yuri Mori completaram o time. Um pouco antes de encerrar o ano conversei com a profa. arqta. Vera Luz, parceira em vários projetos, sobre a viabilidade deste desafio pois, a entrega final das propostas estava marcada para 20 de janeiro de 2014 ou seja,





teríamos um mês.

Foi uma tarde deliciosa, repleta de croquis e visões de mundo. Ao final, entendemos ser insuficiente o tempo para estudar o edital e preparar algo com profundidade.

Passados natal, ano novo, no dia 6 de janeiro Andressa Hernandez e Guilherme Mejias, jovens que trabalhavam conosco há dois anos, insistiram na idéia do concurso.

Era uma semana calma de início de ano, estudamos minuciosamente o edital. Quanto mais estudávamos mais nos perguntávamos qual era o diferencial do Brasil?

A busca pelo primordial nos levou a idéia da água doce.

Fonte de riquezas e escassa no planeta, é um recurso natural de alta qualidade e quantidade em nosso país.

Então os croquis fluíram, equacionamos as áreas do programa, o sistema estrutural mesmo assim, ainda havia um longo caminho para percorrer. As inscrições finalizavam no dia 13 de janeiro, faltava-nos um arquiteto italiano, premissa do concurso.

Com a decisão em participar tomada, começamos a convidar a equipe de trabalho para enfrentar o desafio de transformar um conceito em projeto.

Tudo fluiu e na data marcada a equipe estava completa. Convidamos o prof. arqto. Antonio Fabiano Jr e o arqto. Francisco Luciani para o desenvolvimento do projeto Expográfico, entendemos juntos que este deveria estar integrado as decisões da Arquitetura ou seja, não haveria esta divisão de trabalho.

Naturalmente os elementos terra, sementes e grãos incorporaram-se aos espaços.

A arqta Victoria Fadul, o arqto. João Flora e as jovens formandas Isabella Lolli, Marcela Ortiz , Yuri Mori completaram o time.

Tantas mãos, tantos desígnios traziam a cada dia soluções ainda mais refinadas. Eram desenhos a serviço de princípios, a busca do essencial. Desenhos que revelam um pouco do imensurável, do empenho de cada um, motivo pelo qual decidimos que esta seria a primeira prancha do concurso.

Desenhos que revelam o primordial, o humano.

As demais pranchas e seus respectivos textos explicam nossas escolhas, na técnica e na poética.

Fechamos o trabalho fazendo, ao meu ver, o elo que





justifica a participação do Brasil em uma Exposição Universal.

Nosso projeto, totalmente componível utilizando tecnologia nacional em aço, após o término do evento em Milão deveria ser montado definitivamente em um campus de uma recém inaugurada Universidade Pública Federal, UFSCAR/Buri. No local, em uma das regiões mais pobres do estado de São Paulo, o edifício seria utilizado como espaço de exposições, laboratórios e biblioteca.

Assim, em 10 dias, repletos de entusiasmo e com muitas horas de trabalho, profa. Vera Luz e eu, tivemos o privilégio de estar ao lado de ex-alunos e amigos queridos e pudemos, mais uma vez juntas, transformar uma idéia em um projeto coletivo.

Nossa expectativa era a de conseguir construir, em um tempo exíguo, uma proposta da qual nos orgulhássemos.

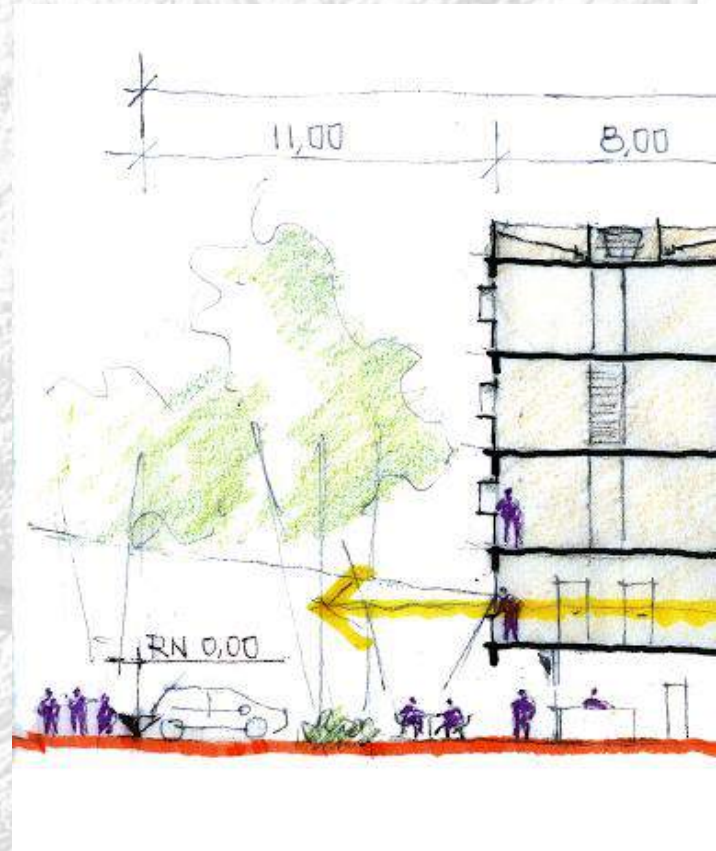
O que não esperávamos é que, entre tantos projetos inscritos, obtivéssemos uma Menção Honrosa.

arqta. Mirtes Luciani

PUBLIQUE-SE

No último mês de julho, a comissão julgadora do Concurso Nacional de Ideias (CNI), divulgou os premiados para sua edição de 2015, sobre o tema “A participação popular e o direito à cidade: como democratizar a produção do espaço?”. O aluno Roney Matsumura Pessoa, quinto-anista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, garantiu o segundo lugar no resultado final, que segundo os julgadores, premiou aqueles que melhor dialogaram com a questão e obtiveram consistência da proposta, originalidade, clareza e qualidade da apresentação.

O projeto de Roney, “Proposta Bairro: Urbano + Produção”, foi o resultado de um recorte de seu Trabalho Final de Graduação, que contou com a orientação do Prof. Me. Luis Alexandre Amaral Pereira Pinto, explorando a mescla entre o urbano e o rural em um mesmo bairro, situado na periferia da cidade de





Campinas. Segundo o autor do projeto, a área carece de urbanização e identidade bem definidas, além de apresentar condições habitacionais e ambientais precárias. Dessa forma, levantou-se a questão sobre a tendência em parcelamento do solo e adensamento populacional de áreas como essa, e não na busca pelo equilíbrio entre diferentes atividades.

A proposta sugere a mescla entre usos habitacionais, a partir de mutirões auto-geridos, e a produção agrícola, que conta com uma cooperativa articuladora do sistema de plantio. O resultado esperado é a democratização da produção, a apropriação do espaço urbano, e principalmente, o direito à cidade.



Acesse nosso site: <https://arquiteturapet.wixsite.com/petarquiteturapucc>

